

O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol

O FACEBOOK E A DIFUSÃO DAS TEMÁTICAS: IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO NA VISÃO DE ATLETAS DE CORFEBOL

FACEBOOK Y LA DIFUSIÓN DE TEMAS: IGUALDAD DE GÉNERO Y EMPODERAMIENTO FEMENINO EN LA VISIÓN DE LAS ATLETAS CORFEBOL

FACEBOOK AND THE DIFFUSION OF THEMES: GENDER EQUALITY AND FEMALE EMPOWERMENT IN THE VISION OF KORFBALL ATHLETES



Renata Laudares SILVA
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
e-mail: renatalaudares@gmail.com



Giselle Helena TAVARES
Universidade Federal de Uberlândia
e-mail: gi_htavares@yahoo.com.br

| 1



Afonso Antônio MACHADO
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
e-mail: afonsoa@gmail.com



Como referenciar este artigo

MACHADO, A. A.; SILVA, R. L.; TAVARES, G. H. O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, e022006, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID12>

Submetido em: 10/05/2021

Revisões requeridas em: 15/06/2021

Aprovado em: 10/10/2021

Publicado em: 01/01/2022

Renata Laudares SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

RESUMO: Analisou-se o papel do Facebook na difusão das temáticas relacionadas à igualdade de gênero e o empoderamento feminino, na visão de atletas de corfebol do Brasil. Estudo qualitativo que se fez uso de um questionário aplicado à 12 atletas de corfebol do Brasil. Os dados foram analisados descritivamente por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que o(a)s atletas possuem conhecimento acerca das questões de gênero e empoderamento feminino no corfebol, enfatizaram ser o Facebook uma importante ferramenta na divulgação da modalidade e das temáticas, da igualdade de gênero e do empoderamento feminino da mulher no corfebol.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Corfebol. Empoderamento feminino. Igualdade de gênero. Facebook.

RESUMEN: *Se analizó el papel de Facebook en la difusión de temas relacionados con la igualdad de género y el empoderamiento de las mujeres, en opinión de los deportistas de corfbal en Brasil. Estudio cualitativo que utilizó un cuestionario aplicado a 12 atletas de Korbball de Brasil. Los datos se analizaron de forma descriptiva mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron que las deportistas tienen conocimiento sobre temas de género y empoderamiento femenino en Korbball, enfatizaron que Facebook es una herramienta importante en la difusión del deporte y los temas, igualdad de género y empoderamiento femenino de las mujeres en Korbball.*

PALABRAS CLAVE: *Deporte. Korbball. Empoderamiento femenino. Igualdad de género. Facebook.*

| 2

ABSTRACT: *The role of Facebook in the dissemination of themes related to gender equality and female empowerment was analyzed, in the view of Korbball athletes in Brazil. Qualitative study that used a questionnaire applied to 12 Korbball athletes from Brazil. Data were descriptively analyzed using the Content Analysis Technique. The results showed that the athletes have knowledge about gender issues and female empowerment in Korbball, they emphasized that Facebook is an important tool in the dissemination of the sport and the themes, gender equality and female empowerment of women in Korbball.*

KEYWORDS: *Sport. Korbball. Female empowerment. Gender equality. Facebook.*

Introdução

Por mídias sociais entende-se um conjunto de aplicativos da Internet, cujos conceitos se encontram embasados na WEB 2.0, a qual possibilita a criação e o intercâmbio de conteúdos variados, muitos dos quais, concebidos pelo próprio usuário (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). Dentre os vários tipos de mídias sociais, como os *blogs/microblogs (Twitter)*, os sites utilizados para compartilhar conteúdo multimídia (*Youtube, Instagram*) e as redes sociais, a exemplo, o *Facebook*, são o objeto de análise desse estudo.

Conforme Iosifidis e Nicoli (2019), o *Facebook* promoveu uma revolução no processo comunicacional e impactou profundamente a vida das pessoas. Este foi lançado em 2004 e os números relacionados às contas abertas na plataforma, como os acessos dos usuários diariamente, ultrapassam a casa dos bilhões de indivíduos conectados à rede. Segundo Kemp (2020), dentre as plataformas sociais de interação e comunicação mais usadas no mundo, o *Facebook* continua a ser o site de rede social mais popular da web, com cerca de 2,5 bilhões de usuários ativos mensais.

Esta plataforma vem sendo utilizada com bastante frequência na área acadêmica. No campo da Educação (PESSOA; PANIAGO, 2018; LINHARES; CHAGAS, 2015), na Sociologia (MESCH, 2017; ABBAS; MESCH, 2016), na Educação Física e nos Esportes (LINKER *et al.*, 2018; FERNANDEZ-RIO, BERNABE-MARTÍN, 2018; PEDROSO *et al.*, 2017) sua aplicabilidade têm sido ratificada nos mais diferentes âmbitos, como espaço de coleta de dados (COSTA, 2018; BUZZI *et al.*, 2016) e de divulgação científica (BARBOSA; SOUZA, 2017).

Autores como Garcia *et al.* (2018), em estudo pioneiro sobre as questões de gênero no âmbito das redes sociais, exploraram a divisão de gênero no *Facebook*, em diferentes países, as interfaces com alguns setores sociais, como a economia, a educação e a saúde. Fizeram uso da ferramenta *Facebook Gender Divide (FGD)*, uma métrica composta de dados de mais de 1,4 bilhões de usuários, dispersos em 217 países e tiveram acesso a interessantes dados dos aspectos relativos à desigualdade de gênero, de forma global. Os autores evidenciaram que o FGD compila os indicadores de igualdade de gênero nos diferentes cenários da sociedade, como na educação e na saúde e os aspectos relativos às oportunidades econômicas, a exemplo da questão do emprego.

Vários movimentos sociais tem se utilizado das redes sociais no fomento de suas causas e têm somado ganhos importantes, como visibilidade e reconhecimento. Algumas campanhas podem ser evidenciadas: na militância contra o assédio sexual

Renata Laudares SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

#MexeuComUmamexeuComTodas (ROMEIRO; SILVA, 2018), no cenário de segregação racial #BlackLivesMatter (INCE, ROJAS, DAVIS, 2017), no esporte, contra a desigualdade de gênero #LikeAGirl, #GirlsCan (RODRIGUES, 2016; DELUCHI, 2016) são alguns exemplos.

Neste sentido, Loiseau e Nowacka (2015) apostam nas redes sociais como uma poderosa fonte de se evidenciar as questões de gênero, dos direitos das mulheres e, com isso, alavancar os compromissos com a igualdade de oportunidades. As autoras enxergam nas tecnologias, nas mídias sociais e nas redes sociais, uma importante ferramenta para mobilizar o público diante das diferenças de gênero, em todos os setores da sociedade, inclusive no esporte. Oliveira (2019) e Perez e Ricoldi (2019) corroboram as autoras e evidenciam que se trata de um feminismo da *hashtag*, o qual visa promover um ativismo acerca das temáticas relacionadas às questões de gênero. E que estas são características da quarta onda do feminismo, a qual tem como ambiente de discussão o espaço digital.

Segundo Cooky e Antunovic (2020) esse formato novo de promover conhecimento, via ativismo digital, acerca das narrativas de gênero no âmbito do esporte, tende a promover um rompimento da hegemonia masculina que vem norteando os conteúdos evidenciados pelos diferentes canais esportivos. Para as autoras, ao dar voz as atletas e suas histórias, tem-se o fortalecimento de diferentes coletivos.

Diante do exposto, pode-se perceber que as ferramentas disponibilizadas pelo *Facebook* tendem a mostrar que as construções de contextos são possíveis, os quais permitem fazer comentários, compartilhamentos, ou, apenas, curtir o conteúdo, tornando-se um interessante ponto de referência para a coleta de informações acerca da temática de gênero no âmbito esportivo. No entanto, pouco se conhece sobre a potencialidade da rede social *Facebook* no que tange a promover discussões efetivas no campo de gênero, das questões relativas à igualdade de oportunidades e do empoderamento feminino da mulher no esporte.

Ao focar a questão igualitária no contexto esportivo, o corfebol preconiza a participação de ambos os gêneros, pois traduz uma realidade diferenciada de outras modalidades esportivas, haja vista que os times são formados por homens e mulheres, a marcação dos atletas se dá por gênero, enfraquecendo as prerrogativas tradicionais do esporte e promovendo um equilíbrio nas performances, como força, altura, velocidade (GUBBY; WELLARD, 2016). De acordo com os autores, estas são características únicas do corfebol e podem romper com o pensamento binário de masculinidade e de feminilidade hegemônica no campo das práticas corporais, tornando-as mais inclusivas e possivelmente alcançáveis, no que tange a igualdade de oportunidades entre os gêneros no esporte.

Diante dessas questões, tornou-se interessante analisar o papel do *Facebook* na difusão das temáticas relacionadas à igualdade de gênero e o empoderamento feminino, na visão de atletas de corfebol do Brasil.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida por meio de pesquisa exploratória. Fez-se uso de um questionário autoaplicado para a coleta dos dados (RICHARDSON, 2017) via plataforma *on-line*, *Google Forms*, a qual gerou um *link* que foi enviado para o(a)s atletas pelo *WhatsApp*. As tecnologias de informação tornaram-se aliadas, devido a popularização destas e as quais podem ser acessadas de diferentes locais, além de serem atrativas e de promoverem o acesso rápido às respostas, quase em tempo real (ARAÚJO *et al.*, 2019).

A técnica de amostragem utilizada neste estudo se caracterizou como não-probabilística e por conveniência. A amostra foi composta de 12 participantes, jogadores de corfebol da seleção brasileira, sendo seis atletas do gênero masculino e seis atletas do gênero feminino, que se dispuseram a participar do estudo, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer de número: 2.318.775. Todos os participantes, ainda, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O material coletado foi analisado descritivamente e os dados foram analisados por meio da utilização da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2017). Para tanto, as respostas provenientes do questionário foram agrupadas em duas categorias temáticas elaborados à priori. A categoria 1, corfebol, igualdade de gênero e empoderamento feminino, a qual foi subdividida em três eixos temáticos: 1.1) Compreensão do(a)s atletas sobre igualdade de gênero; 1.2) Compreensão dos atletas sobre empoderamento feminino; e 1.3) Difusão do corfebol. Quanto a categoria 2, Interfaces entre o corfebol e o *Facebook*, esta foi subdividida em dois eixos temáticos: 2.1) O papel do *Facebook* na difusão/disseminação do conhecimento sobre o corfebol; e 2.2) O *Facebook* como espaço de compartilhamento de conteúdo sobre gênero e empoderamento no corfebol.

Resultados e Discussão

A análise dos depoimentos teve como base as respostas provenientes do questionário aplicado aos atletas da seleção brasileira de corfebol de ambas as federações, as quais se localizam nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Constatou-se que, quanto a faixa etária, esta variou entre 17 à 32 anos. Concernente ao estado civil, todo(a)s o(a)s atletas são solteiro(a)s. Quanto à escolaridade, cinco atletas possuem Ensino Superior Incompleto, cinco atletas possuem Ensino Superior Completo e dois atletas possuem Ensino Médio Completo.

Estes atletas não se dedicam exclusivamente à modalidade. Exercem outras profissões para se manter financeiramente. Concernente à frequência da prática do corfebol, oito atletas praticam duas vezes por semana, um atleta afirmou praticar uma vez por semana, enquanto um atleta afirmou praticar três vezes por semana e outro disse praticar semanalmente. Finalmente, um atleta afirmou praticar mensalmente.

Quanto a renda salarial, 41,66% do(a)s atletas afirmaram não possuir renda; 41,66% da amostra relataram que ganham de um a dois salários mínimos e 16,66% da amostra evidenciaram que recebem de três a quatro salários mínimos mensais. Os dados relativos à profissão exercida, constatou-se que 41,66% da amostra são professores de Educação Física; 41,66% de estudantes; 8,33% de estudantes do Ensino Superior e 8,33% da amostra são autônomos. Quanto ao tempo de prática, este variou entre 2 e 9 anos.

Como alegado anteriormente, as respostas foram agrupadas em duas categorias temáticas elaborados à priori, de acordo com os temas, conforme já explicitado nos procedimentos para a análise dos dados. Torna-se premente enfatizar que algumas questões tiveram mais de uma resposta, alterando, dessa forma, o valor percentual; e que as informações apresentadas são referentes aos dados que obtiveram maior incidência de respostas.

Com relação à **categoria 1)** Corfebol, igualdade de gênero e empoderamento feminino, discutiu-se os eixos temáticos - compreensão dos atletas de corfebol sobre igualdade de gênero, empoderamento feminino e a difusão do corfebol. Igualdade de gênero na visão dos atletas está relacionada às questões dos direitos e condições igualitárias para ambos, assim como a não existência de diferenças quanto às oportunidades entre homens e mulheres. Subentende-se aqui a compreensão, mesmo que de maneira não tão aprofundada, que o(a)s atletas possuem um entendimento sobre a igualdade de gênero, no entanto, percebe-se, ainda, a necessidade de conceber maiores informações sobre a equidade de gênero. Segundo Alves (2016), equidade é um conceito mais amplo, remete à justiça e à construção de políticas específicas que garantam esse equilíbrio.

O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol

Para os atletas, o corfebol ajuda na promoção da igualdade de gênero no contexto esportivo. Segundo 50% dos atletas, no corfebol, os jogadores (as) atuam em igualdade de condições e as diferenças entre os gêneros não prevalecem e sim, o respeito, a cooperação e a inclusão, devido às suas regras. Pode-se corroborar esse fato, nas falas dos (as) atletas:

[...] por ser o único esporte de quadra que seja misto por regra e obrigatório, pode sim promover a igualdade por conta disso (Atleta 12).

[...] pois é oficialmente misto então homens precisam das mulheres jogando assim como o contrário, o que faz com que haja um respeito de ambos os lados (Atleta 9).

[...] o corfebol visa a cooperação e a inclusão entre jogadores, todos dependem de todos para ganhar, não dependendo do jogador que sobressai, assim se tem um jogador que é mais fraco, o time precisa fortalece-lo [...]. E como jogam homens e mulheres tendo as mesmas funções dentro do jogo, é necessário a interação dos dois de uma forma positiva para sair vitorioso (Atleta 10).

Outros 41,66% dos (as) atletas afirmaram que o corfebol se mostra como um espaço no qual as mulheres podem mostrar suas capacidades sem serem discriminadas. Essa questão pode ser evidenciada na fala de uma entrevistada:

[...] o corfebol proporciona a possibilidade de as mulheres mostrarem seu potencial sem segregação, diferente do que acontece na maioria dos esportes (Atleta 8).

Raj (2020) atesta as informações dos (as) atletas, evidenciando uma perspectiva positiva sobre a igualdade de oportunidades entre os gêneros no esporte, em um futuro próximo. O autor cita a Agenda 2020, referente a igualdade de gênero no esporte, proposta pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). No entanto, algumas barreiras ainda precisam ser superadas. O autor listou seis obstáculos que ainda contribuem para essa disparidade. A desigualdade em termos de salários e premiações, as diferenças biológicas, o retorno financeiro diferenciado, no que tange a receita gerada, a cobertura midiática, os papéis sociais designados aos homens e às mulheres e a gravidez. Romper essas barreiras se fazem necessárias, por meio de elaboração de políticas públicas para acabar com o preconceito de gênero, bem como para prover acesso à educação e suporte financeiro aos projetos que versam sobre a inclusão da mulher no esporte.

Empoderamento feminino na visão dos(as) atletas está relacionado à participação ativa da mulher na sociedade, fazendo valer sua voz, seus valores, seus direitos. Esse entendimento vai ao encontro do que Brauner (2015) e Stromquist (1995) enfatizaram acerca do empoderamento. Para os autores, ao empoderar um indivíduo, lhe dando voz ativa e

Renata Laudares SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

visibilidade, contribui-se para a sua emancipação e fortalecimento. Esses elementos influenciam suas ações.

Quando questionados(as) sobre a relação corfebol e empoderamento feminino, 50% dos atletas ressaltaram que a modalidade enfatiza à igualdade entre os gêneros e, a mulher, empodera-se e assume seu espaço por direito dentro das quadras, quer seja como atleta, técnica ou árbitra. Essa questão pode ser evidenciada em uma fala de um(a) entrevistado(a):

[...] muitas vezes as mulheres perdem espaço para os homens no esporte em geral, mas no corfebol as mulheres tem um papel importante em conjunto com os homens o que faz com que as mulheres se valorizem mais, assim como, os homens também (Atleta 9).

Outros 41,66% do(a)s atletas afirmaram que se trata de um esporte no qual a presença da mulher é essencial desde a sua origem, tem seu espaço garantido. Devido a isso, a mulher já está empoderada. Esse fato pode ser atestado na fala de um(a) entrevistado(a):

[...] é nítido nas escolas os meninos jogarem e participarem das aulas de educação física, enquanto as meninas ficam sentadas. Em um esporte que é necessário a participação dos dois, ambos precisam se esforçar para que a menina seja boa, assim ocorre o incentivo da participação feminina no esporte e até mesmo seu empoderamento porque uma porta se abre para sua participação (Atleta 10).

8

A fala do(a) atleta 10 pode ser corroborada no estudo de Khan e Khan (2020), no qual os autores fomentaram a existência de programas que promovem o empoderamento feminino por meio das práticas esportivas e atividades físicas. Os autores enfatizaram que algumas estratégias advindas de programas como o “*Woman Win*” (primeira organização internacional que visa empoderar meninas e mulheres por meio do esporte) geram efeitos positivos na população feminina. O esporte é um potencializador na capacitação de meninas e mulheres, no âmbito econômico e social.

Quanto à difusão do corfebol no Brasil e as possíveis maneiras de difundir a modalidade, constatou-se que 75% dos (as) atletas evidenciaram que o esporte não é popular no Brasil devido ao desconhecimento, à desinformação e ao preconceito, como também à valorização dos esportes tradicionais em detrimento das novas modalidades, pois o corfebol difere dos esportes tradicionais devido suas regras.

Essa questão pode ser corroborada na fala do(a) atleta:

O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol

O Brasil tem uma cultura esportiva com maior quantidade de contato físico e geralmente ocorrendo a segregação dos gêneros. O formato do corfebol as vezes frustra novos participantes por conta de desinformação e preconceito (Atleta 8).

Contudo, essa situação poderia ser revertida na visão dos (as) atletas. De acordo com 50% destes, ações como os cursos de formação/capacitação de profissionais em diferentes estados do Brasil e a inserção no ensino superior, em cursos de Educação Física, poderiam contribuir efetivamente para a difusão da modalidade. Outros 41,66% dos (as) entrevistados (as) afirmaram a inserção do corfebol nas escolas, em aulas de Educação Física ou em campeonatos escolares. Essas questões podem ser corroboradas nas falas de alguns atletas:

[...] nas aulas de Educação Física na faculdade. Porque aí os professores iam conhecer o esporte e ajudar na divulgação (Atleta 3).

[...] cursos em diferentes estados para que todos conheçam a modalidade (Atleta 1).

Escolas, sem dúvida... não há melhor modalidade para ser trabalhada na realidade escolar, com meninas e meninos juntos nas aulas de Educação Física (Atleta 4).

Concernente aos conteúdos novos no âmbito das aulas de Educação Física e ao rompimento de preconceito quanto às modalidades menos tradicionais, podem ser visualizadas no estudo de Tucunduva e Bortoleto (2019). Os autores discorreram sobre a inserção de uma prática corporal, no caso, o circo, no âmbito dos cursos de formação de professores em Educação Física, no sentido de se acrescentar conteúdos novos, para além das modalidades tradicionais. Essa reflexão corrobora a visão dos (as) atletas acerca da difusão do corfebol por meio de cursos de capacitação de professores.

Assim, Gubby (2018) salienta que, ao inserir práticas esportivas nas aulas de Educação Física, que promovam a vivência coletiva de meninos e meninas jogando juntos, como é o corfebol, podem contribuir para o rompimento da hegemonia masculina no contexto esportivo, auxiliando na promoção da igualdade de gênero. No contexto da BNCC (BRASIL, 2020), a modalidade esportiva corfebol é tida como um jogo de invasão e o esporte está centrado como uma unidade temática da Educação Física, bem como classificado sob vários critérios, dentre eles a cooperação, uma das premissas do corfebol.

Com relação à **categoria 2**) Interfaces entre o corfebol e o *Facebook*, procurou se discorrer sobre as interfaces entre o corfebol e o *Facebook*, na visão dos (as) atletas brasileiros de corfebol. Este eixo temático foi subdividido em duas subcategorias: o papel do *Facebook* na

Renata Laudares SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

difusão/disseminação do conhecimento sobre o corfebol e o *Facebook* como espaço de compartilhamento de conteúdo sobre gênero e empoderamento no corfebol.

Concernente a primeira subcategoria, pode-se perceber que 83,33% dos (as) atletas se mostraram ativos na rede social *Facebook* de alguma maneira, seja curtindo, postando ou compartilhando conteúdos relacionados à modalidade, ajudando assim, na difusão do corfebol. Essas informações podem ser visualizadas em algumas falas:

Sim, pois sou jogador e quero difundir o esporte que eu pratico (Atleta 1).

Sim. Os jogos oficiais da IKF são transmitidos no YouTube, o que permite compartilhar no Facebook e possibilitar que olhos curiosos conheçam o esporte, assim como fotos, resultados de jogos etc. (Atleta 5).

Segundo a pesquisa de Achen *et al.* (2020), o uso inteligente das diferentes redes sociais, no caso do estudo, o *Twitter* e o *Facebook*, pode ajudar na promoção dos conteúdos difundidos pelos clubes esportivos, favorecendo positivamente a disseminação, por parte dos fãs e usuários das redes sociais, do esporte o qual é fã. Essa construção de relacionamentos evidenciada pelos autores, levando em consideração a tríade, fãs, atletas e mídias sociais, tende a alcançar, globalmente, milhares de pessoas, contribuindo assim, para a propagação do esporte. Pode-se assim constatar que o *Facebook* se mostrou eficaz, haja vista que essa eficiência se deve às suas ferramentas de curtir, comentar e compartilhar conteúdo. A fala de um(a) atleta corrobora esta questão:

[...] é um esporte que chama a atenção, e as redes sociais atingem números grandes em pouco tempo (Atleta 4).

Nesta perspectiva, uma matéria publicada por Gough (2020) no *site Statista*, a autora cita uma pesquisa realizada pela Capgemini, empresa que presta serviços de consultoria, e os dados revelaram que os conteúdos esportivos têm sido consumidos por meio das diferentes mídias sociais, dentre elas, tem-se o *Youtube*, *Twitter* e *Facebook*, as quais possuem plataformas de *streaming*, que transmitem jogos ao vivo, como também disseminam outros conteúdos.

Quanto à subcategoria relacionada ao *Facebook* enquanto espaço de compartilhamento de conteúdo concernente à igualdade de gênero, 41,66% dos (as) atletas afirmaram que suas postagens abordam esse tema. Os *posts* versavam sobre as diferenças entre o futebol (salário, contratos, cargos de gestão e arbitragem) e o corfebol (promove à igualdade em todos os sentidos). A fala do(a) atleta pode corroborar essa questão:

O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol

Sim, fiz uma comparação com o futebol, que historicamente é tido como um “esporte masculino”, altamente agressivo e exclui as mulheres de sua prática, mesmo esse cenário estando mudando hoje. O corfebol, ao contrário, permite que todos joguem de igual para igual e incentiva a prática de ambos os gêneros e o Fair Play (Atleta 8).

Segundo Pereira e Brito (2020), ao usarmos os espaços das redes sociais como território de práticas sociais, tem-se a formação de coletivos de pessoas que se organizam a partir de valores partilhados socialmente comuns a todos. Pode-se, assim, aferir que as falas dos (as) atletas são permeados por valores em que acreditam, o corfebol como espaço de igualdade de oportunidades entre os gêneros. Outras falas também evidenciam conteúdos relacionados as essas questões:

Sim, como o esporte é misto, sempre que fala sobre inclusão, cooperação entre os jogadores eu compartilho, porque acredito que é um dos objetivos principais do esporte (Atleta 10).

Sim. Também publicações explicando o que é corfebol e fala sobre igualdade de gênero (Atleta 11).

[...] já postei entrevistas de alguns atletas que já foram para a seleção brasileira falando sobre como o Corfebol mudou a cabeça deles em relação a como ver a igualdade de gênero (Atleta 12).

| 11

Outros 33,33% dos (as) atletas enfatizaram não postar conteúdos ligados à essa temática.

Acerca das postagens que relacionavam o corfebol com o empoderamento feminino, pode-se constatar que 50% da amostra não publica conteúdos sobre essa temática. Uma possível justificativa para corroborar esse número pode ser evidenciada na fala de Berth (2018), quando a autora fomenta um esvaziamento na forma que se utiliza o tema nos dias atuais, assim como a falta de entendimento e compreensão acerca de um conceito tão complexo sobre o que seja o empoderamento. Outra justificativa centra na tímida produção científica sobre empoderamento feminino relacionado ao corfebol (SILVA; SCHWARTZ, 2020). Outros 41,66% afirmaram que postam sobre o assunto. Algumas falas dos atletas podem corroborar:

Sim, sobre alguns jogos em que as mulheres foram as maiores pontuadoras da partida (Atleta 5).

Sim, já compartilhei fotos e vídeos da campeonatos lá fora de atletas mulheres que foram consideradas “melhor do campeonato” que concorriam de igual para igual com os homens (Atleta 12).

O estudo de Jagtap (2020) vai ao encontro dos depoimentos dos (as) atletas e aponta que o esporte é considerado uma ferramenta que amplifica as vozes femininas e contribui para a

Renata Laudaes SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

superação das barreiras de gênero. Quando inseridas no contexto do esporte, segundo o autor, estas trazem para o campo de jogo da vida, a liderança, a estratégia, a força que as direciona rumo à igualdade de gênero nos diferentes setores sociais. A noção de empoderamento da mulher no campo esportivo está relacionada ao fato de se sentir livre para assumir novas identidades, como também assumir responsabilidades no que tange a serem agentes de mudança, desconstruindo valores enraizados na sociedade nos diferentes níveis social e pessoal (WELLARD, 2016).

No que se refere ao questionamento sobre ser o *Facebook* uma rede social que ajuda na difusão do corfebol de maneira global, como também, nas questões de igualdade de gênero e do empoderamento feminino no esporte, 83,33% dos entrevistados afirmaram que a plataforma pode vir a ser utilizada para esse fim. Algumas falas corroboram essas informações:

O Facebook pode sim ajudar, pois ele é uma rede global muito conhecida, onde são difundidos muitos assuntos (Atleta 1).

Com certeza. É uma rede social que por si só tem o potencial de espalhar qualquer tipo de informação (Atleta 2).

[...], pois foi através do Facebook que pude conhecer vários outros atletas de outros países e também conheci outros campeonatos também que tive o prazer de jogar (Atleta 12). | 12

Não só o Facebook, mas hoje o Instagram também tem esse poder. De massificar e divulgar assuntos que antes eram poucos procurados e assim abrir os olhos de muita gente para novos esportes e também para atitudes e posicionamentos ultrapassados com relação ao universo feminino (Atleta 4).

Sim, porque muitos estão conectados no Facebook. Assim tanto nosso time consegue informações sobre ações que ocorrem no mundo sobre corfebol para se inspirar e participar, como a divulgação para nossos amigos e familiares (Atleta 10).

De acordo com Marx (2018), o *Facebook* é multifacetado, podendo ser considerado um espaço de difusão de conteúdos variados como também formativos. Trata-se, na visão da autora, de um ambiente que possibilita a construção do conhecimento de forma colaborativa. Assim, as informações ali postadas são passíveis de sofrer alterações, estas são

[...] construídas em conjunto com sua rede, renovadas constantemente e difundidas, pois nas práticas de navegação, as pessoas interagem, ressignificam seus conceitos e percepções de mundo, agregam novas informações ao seu repertório e têm a oportunidade de aprender na relação com o outro". (MARX, 2018, p. 38).

O Facebook e a difusão das temáticas: Igualdade de gênero e empoderamento feminino na visão de atletas de corfebol

Outros 16,66% do(a)s atletas afirmaram ser o *Facebook* uma importante ferramenta que pode ajudar a divulgar a modalidade:

Sim, o Facebook é uma ferramenta de comunicação em massa. Tudo o que é postado pode atingir um certo público, apesar de o sistema limitar propositalmente. Mas para quem pode investir dinheiro, o público a ser atingido pode ser enorme (Atleta 5).

Sim, pois é uma plataforma de livre acesso a todos (Atleta 6).

Ou seja, pode-se perceber que a plataforma é vista como um equipamento de comunicação, de alcance mundial e milhões de pessoas estão conectadas, consumindo os mais diferentes conteúdos.

Considerações finais

O presente estudo procurou analisar o papel do *Facebook* na difusão dos conteúdos relacionadas à igualdade de gênero e o empoderamento feminino, na visão de atletas de corfebol do Brasil. Sendo assim, os dados foram analisados e discutidos à luz da literatura, dando voz aos atletas sobre as temáticas em questão.

Com base nas duas categorias criadas, pode-se perceber que, em relação à primeira, “corfebol, igualdade de gênero e empoderamento feminino” os atletas enfatizaram que, devido às características intrínsecas da modalidade esportiva analisada, assim como, dos princípios e regras que a norteiam, o corfebol tende a ser uma das modalidades mais apropriadas no que tange a fomentar práticas que favorecem igualmente ambos os gêneros. O fato de os dois gêneros jogarem em pé de igualdade, tende a equalizar as diferenças entre homens e mulheres em campo de jogo.

No que tange a questão do empoderamento feminino no corfebol, os (as) atletas enfatizaram que o fato de ser obrigatória a presença da mulher na equipe, o que demonstra o quanto a modalidade valoriza a presença feminina no esporte desde a sua origem. Dentre os princípios incitados pela modalidade, como a cooperação, a não violência, alternância de funções e a coeducação, estes tendem a promover o empoderamento feminino, pelo encorajar do rompimento com estereótipos de gênero no âmbito esportivo, dando a voz a mulher no campo de jogo.

Com relação a segunda categoria analisada, que fez relação às interfaces entre o corfebol e o *Facebook*, procurou-se analisar o papel da rede social na disseminação do conhecimento sobre a modalidade esportiva, assim como o espaço de difusão de conteúdos sobre gênero e

empoderamento no corfebol. Pode-se perceber que o *Facebook* representa uma importante fonte de difusão de conteúdos relativos ao corfebol, por ser uma plataforma dinâmica e atingir uma camada considerável da população usuária da rede. A Federação Internacional de Corfebol (IKF) faz uso da rede social para divulgar os mais diferentes assuntos relativos à modalidade esportiva, como reportagens, vídeos de partidas ou melhores momentos, informações sobre alterações de regras, arbitragem, etc. As federações presentes em cada país onde a modalidade é jogada também fazem uso do *Facebook* no que tange, além dos elementos acima expostos, a promover o esporte e as interfaces com os conteúdos sobre gênero e a valorização da mulher no esporte.

Os atletas brasileiros também afirmaram fazer uso do *Facebook* como forma de divulgar assuntos pertinentes ao universo do corfebol. Estes enfatizaram que utilizam a rede para compartilhar eventos e competições esportivos de seus clubes como também, de outras equipes brasileiras e de outros países. As postagens também fazem menção à igualdade de gênero no âmbito esportivo.

Percebeu-se que os conteúdos relativos ao empoderamento da mulher no corfebol e de forma geral não são postados pelo(a)s atletas com frequência. Isso pode estar atrelado ao fato de não haver um certo entendimento sobre a temática, como abordado nas discussões ou simplesmente não o relacionar com a mulher no esporte e todo o processo de luta e superação de barreiras que a mulher teve que ultrapassar para conquistar seu espaço.

Entretanto, o estudo possui algumas limitações, dentre elas, o número de atletas, o qual limitou-se à 12. Sendo uma amostra maior, os dados poderiam gerar outros resultados acerca das temáticas analisadas. Todavia, pelo fato de ainda ser uma modalidade pouca conhecida no Brasil, houve uma dificuldade de captar o(a)s atletas que ainda se mantêm ativos. Outra limitação diz respeito a uma única plataforma analisada, o *Facebook*. Talvez uma análise de outra rede social poderia confrontar os dados encontrados e, por fim, incrementar as discussões.

REFERÊNCIAS

ABBAS, R.; MESCH, G. S. Do rich teens get richer? Facebook use and the link between offline and online social capital among Palestinian youth in Israel. **Information, Communication & Society**, Abingdon, v. 21, n. 1, p. 63-79, dez. 2016. DOI: 10.1080/1369118X.2016.1261168

ACHEN, R. M. *et al.* Comparing organizational content and fan interaction on Twitter and Facebook in United States professional sport. **Managing Sport and Leisure**, Abingdon, v. 25, n. 5, p. 358-375, 2020. DOI: 10.1080/23750472.2020.1723432

ALVES, J. E. D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Revista Estudos Feministas**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 629-638, 2016. DOI. 10.1590/1805-95842016v24n2p629.

ARAÚJO, E. T. H. *et al.* Utilização de redes sociais para coleta de dados em produções científicas na área da saúde: revisão integrativa da literatura. **Aquichan**, Cundinamarca, v. 19, n. 2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7073151>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BARBOSA, C.; SOUSA, J. P. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. *In*: PIRES, H. *et al.* **Cibercultura**: circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento. Braga: Edições Húmus, 2017. p. 279-289. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229420747.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2017.

BERTH, J. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação Física. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRAUNER, V. L. Desafios emergentes acerca do empoderamento da mulher através do esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 521-532, 2015. DOI:10.22456/19828918.48156

BUZZI, M. C. *et al.* Facebook: a new tool for collecting health data? **Multimedia Tools and Applications**, New York, v. 76, n. 8, p. 10677-10700, jan. 2016. DOI: 10.1007/s11042-015-3190-4.

COOKY, C.; ANTUNOVIC, D. “This Isn’t Just About Us”: Articulations of Feminism in Media Narratives of Athlete Activism. **Communication & Sport**, v. 8, n. 4-5, 2020. DOI: 10.1177/2167479519896360

COSTA, B. R. L. Bola de Neve Virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 15-37, jan./abril, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649/16131>. Acesso em: 20 set. 2020.

DELUCCHI, Grazielle Baldo. **O empoderamento feminino através do esporte**:

FERNANDEZ-RIO, J.; BERNABE-MARTÍN, J. Facebook and sport education: mirroring the model at home to promote parental involvement. **Sport, Education and Society**, Abingdon, v. 23, n. 1, p. 1-14, maio 2018. DOI: 10.1080/13573322.2018.1470971.

GARCIA, D. *et al.* Analyzing gender inequality through large-scale Facebook advertising

data. **Proceedings of the National Academy of Sciences/Panas**, Whashington, v. 115, n. 27, p. 6958-6963, jul. 2018. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/pnas/115/27/6958.full.pdf>. Acesso 09 out. 2020.

GOUGH, C. **Best sports stadium experiences using new technology 2019**. Statista, 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1100540/sports-stadiumexperience-technology/>. Acesso em: 26 set. 2020.

GUBBY, L. Can korfbal facilitate mixed-PE in the UK? The perspectives of junior korfbal players. **Sport, Education and Society**, Abingdon, v. 24, n. 9, p. 994-1005, 2018. DOI: 10.1080/13573322.2018.1519506.

GUBBY, L.; WELLARD, I. Sporting equality and gender neutrality in korfbal. **Sport in Society**, Abingdon, v. 19, n. 8/9, 2016. p. 1171-1185. DOI: 10.1080/17430437.2015.1096261

INCE, J.; ROJAS, F.; DAVIS, C. A. The social media response to Black Lives Matter: how Twitter users interact with Black Lives Matter through hashtag use. **Ethnic and racial studies**, Abingdon, v. 40, n. 11, p. 1814-1830, 2017. DOI: 10.1080/01419870.2017.1334931

IOSIFIDIS, P.; NICOLI, N. The battle to end fake news: A qualitative content analysis of Facebook announcements on how it combats disinformation. **International Communication Gazette**, Thousand Oaks, v. 82, n. 1, p. 60-81, 2019. DOI: 10.1177/1748048519880729

JAGTAP, S. Empowerment of woman though sports, **Our Heritage**, Kolkata, v. 68, n. 50, p. 224-226, 2020. | 16

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. **Business Horizons**, Amsterdam, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010. DOI: 0.1016/j.bushor.2009.09.003

KEMP, S. **Social media users pass the 4 billion mark as global adoption soars**. Wearesocial, 2020. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/10/social-mediausers-pass-the-4-billion-mark-as-global-adoption-soars>. Acesso em: 26 out. 2020.

KHAN, A.; KHAN, R. Empowering girls and women through sport and physical activity. **Our Heritage**, Kolkata, v. 68, n. 35, p. 260-264, 2020.

LINHARES, R. N.; CHAGAS, A. M. Conectivismo e aprendizagem colaborativa em rede: o facebook no ensino superior. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, v. 29, n. 29, p. 71-87, jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5095>. Acesso em: 20 set. 2020.

LINKER, J. M. *et al.* Physical Education gym class heroes, try-hards, and all-stars: an analysis of facebook comments. **Physical Educator**, Champaign, v. 75, n. 3, p. 414-437, jan. 2018. DOI: 10.18666/TPE-2018-V75-I3-7882

LOISEAU, E.; NOWACKA, K. Can social media effectively include women's voices in decision-making processes? **OECD Development Centre**, p. 1-5, 2015. Disponível em: https://www.oecd.org/dev/development-gender/DEV_socialmediaissuespaper-

March2015.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

MARX, A. P. M. **O potencial das redes sociais digitais para a construção e difusão do conhecimento**: o Facebook no projeto PM e escolas na corrente do bem. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador. Disponível em: <http://200.128.3.80:8080/bitstream/20.500.11896/1110/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Paula%20Mendes%20Marx.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

MESCH, G.S. Race, ethnicity and the strength of Facebook ties. **Journal of Youth Studies**, Abingdon, v. 21, n. 5, p. 575-589, out. 2017. DOI: 10.1080/13676261.2017.1396303

OLIVEIRA, P. P. A quarta onda do feminismo na literatura norte-americana. **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 30, p. 67-84, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/42952/31239>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEDROSO, M. *et al.* Desenvolvimento e validação de um questionário sobre uso do Facebook voltado para praticantes de atividades físicas em academias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 382-395, jul. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/194925/001091681.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, D. K. S.; BRITO, M. A. P. Interação polêmica nos comentários da página do facebook “Quebrando o Tabu”. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 2, e1849, p. 1-22, maio-ago./2020. DOI: 10.22168/2237-6321-21849

PEREZ, O. C.; RICOLDI, A. M. A quarta onda feminista: interseccional, digital e coletiva. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA (ALACIP), 10., 2019, Monterrey. **Anais [...]**. Monterrey, 2019. p.1-22. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/25-perez-19.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PESSOA, A. P. S.; PANIAGO, M. C. L. Interactions in the social networking Facebook between teachers in education process. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 429-438, abr./jun. 2018. DOI: 10.20435/inter.v19i2.1620

posicionamento da Always Brasil na campanha #TipoMenina no Facebook. 2016. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RAJ, N. S. Influence of gender challenges and it's consequences in women sports. **Our Heritage**, Kolkata, v. 68, n. 1, p. 4166-4177, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, R. A. "**Femvertising**: empowering women through the hashtag? A comparative analysis of consumers' reaction to feminist advertising on twitter". 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Instituto Superior de Economia e Gestão,

Renata Laudaes SILVA; Giselle Helena TAVARES e Afonso Antônio MACHADO

Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12754/1/DM-RAR-2016.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

ROMEIRO, N.; SILVA, F. C. G. A Folksonomia das hashtags como instrumento de militância contra o assédio sexual no Facebook: Avaliação da hashtag #MexeuComUmaMexeuComTodas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 215-232, maio/ago. 2018.

SILVA, R. L.; SCHWARTZ, G. M. Interfaces de gênero e empoderamento da mulher no Corfebol: uma revisão descritiva. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 58, ago. 2020. DOI: 10.1590/18094449202000580009

STROMQUIST, N. P. The theoretical and practical bases for empowerment. *In*: MEDELANONUEVO, C. *et al.* (Ed). **Women, education, and empowerment: Pathways towards autonomy**. Germany: Unesco, 1995. p. 13-22.

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25055, jan./dez. 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.88131

WELLARD, I. Gendered performances in sport: an embodied approach. **Palgrave Communications**, v. 2, n. 1, p. 1-7, mar. 2016. DOI: 10.1057/palcomms.2016.3

Sobre os autores

Renata Laudares NETO

Mestre. Departamento de Educação Física /IB/UNESP/Rio Claro/SP.

Giselle Helena TAVARES

Profª Drª. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. FAEFI-UFU.

Afonso Antônio MACHADO

Profº Dr. Departamento de Educação Física /IB/UNESP/Rio Claro/SP.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.